

Santander Real

Jornal dos trabalhadores do Santander e Real | outubro de 2009 | Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região - Federações - Contraf/Cut

EXEMPLO DE LUTA

Bancários do Santander e do Real mostram força e coragem ao participarem ativamente da greve que conquistou aumento real pelo sexto ano consecutivo, PLR melhor e mais justa e novas conquistas como licença-maternidade de seis meses



No Casa 1 do Santander (foto) e no Call Center do Real, bancários permaneceram do lado de fora enfrentando a pressão dos gestores e da polícia, que abriu portões na marra



Passeata com mais de mil bancários tomou as ruas e encerrou o segundo dia da greve da categoria, sendo concluída em frente à matriz do banco Real na Avenida Paulista

Não foi fácil. Nada menos que 15 dias de greve, enfrentando a truculência dos banqueiros e a violência da polícia. Poucas horas de sono, dias que começavam ainda de madrugada na porta das principais concentrações dos bancos e terminavam só depois de terminadas as assembleias diárias.

Mas valeu a pena. Mais uma vez, a luta dos bancários resultou em conquistas. Pelo sexto ano consecutivo garantimos aumento real nos salários, conquistamos mais avanços na regra da PLR (*veja mais detalhes no verso*), com distribuição mais justa, e garantimos a inclusão do adicional na convenção coletiva, sendo que o valor não depende mais da variação do lucro dos bancos. “Garantimos ainda novas conquistas, como a licença-maternidade de seis meses para todas as bancárias e a isonomia dos direitos para homoafetivos, com cláusula que garante extensão do plano de saúde a parceiros do mesmo

sexo em todos os bancos”, afirmou o presidente do Sindicato, Luiz Claudio Marcolino.

Dando exemplo - Os trabalhadores do Grupo Santander mostraram muita força e deram exemplo para a categoria. A participação corajosa aconteceu nas agências e departamentos, como por exemplo no Casa 1 do Santander, no Call Center do Real, na Aymoré e na Bráulio Gomes.

No dia 28 de setembro, quinto da greve, 90% das atividades do Call Center do Real foram paralisadas nos prédios SP1 e SP2. “As portas foram abertas à força pela PM ao meio dia, mas quase ninguém entrou. Bancários de turnos que iniciavam mais tarde nem vieram trabalhar. Foi uma demonstração de força e de adesão”, diz a diretora do Sindicato e funcionária do Real Karina Prenholato.

No dia 6 de outubro, 13º dia da greve, praticamente todos os 1.500 bancários do Casa 1 pararam, apesar de o Santander

chamar sete vezes a polícia para reprimir os grevistas e os portões terem sido abertos na marra pelos PMs. “Os bancários não se dobraram à pressão e, mesmo com os portões abertos, se recusaram a entrar, com 80% dos trabalhadores votando pela continuidade da greve pelo resto do dia em uma assembleia que realizamos na rua”, explica o diretor do Sindicato e funcionário do Santander Flávio Dutra, que lembra ainda a participação das agências. “Sentimos uma disposição muito grande para participar nas agências, muito maior que nos outros anos, o que se traduziu na prática em grande adesão”, diz.

Aditivo - Para os bancários e financeiros do Grupo Santander, a greve acabou mas a luta continua. Agora a batalha é pela aprovação de um novo Acordo Aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) que traga ainda mais conquistas para os trabalhadores (*leia mais no verso*).

Bancários lutam por novas conquistas no acordo aditivo

Sindicato quer que funcionários do Grupo Santander no Brasil tenham acesso a direitos hoje oferecidos apenas aos bancários espanhóis

A greve terminou vitoriosa, mas os bancários do Grupo Santander devem continuar mobilizados. A luta continua agora por mais avanços no Acordo Aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) 2009/2010. A primeira negociação depois da greve já tem data para acontecer: dia 22 de outubro, quinta-feira. Durante o processo de negociação também será discutida a PPR referente a 2009. No ano passado foram assinados dois aditivos diferentes para bancários do Santander e do Real, mas nesse ano todos os direitos serão reunidos num só documento.

Os funcionários do Grupo Santander são os únicos bancários de instituições privadas brasileiras a usufruir de um acordo aditivo, que é fruto da luta dos representantes dos trabalhadores principalmente após a privatização do Banespa, e que garante direitos além daqueles definidos na Convenção Coletiva de Trabalho da categoria.

“Muitos bancários, em especial aqueles com menos tempo de banco, não têm a dimensão do

que significa um acordo aditivo. Reconhecer a força desse instrumento é fundamental para entender a importância de tudo que foi conquistado”, destaca a diretora do Sindicato Rita Berlofa.

Três blocos - As negociações do aditivo serão divididas em três grandes blocos. No primeiro estão as cláusulas de renovação automática e as que já estão consolidadas, mas que precisam de atualização de datas e valores, como por exemplo o horário para amamentação e o abono de ausência para funcionários com deficiência. No segundo bloco estão as cláusulas novas ou que necessitam da inclusão de novos parágrafos como por exemplo a licença para exames pré-natais, a bolsa auxílio-estudo e a bolsa de férias. No terceiro bloco está a PPR.

Rita espera seriedade do banco na negociação do aditivo. “São reivindicações importantes que o banco pode muito bem atender. O Brasil é sua filial mais lucrativa e os bancários daqui merecem respeito. Também esperamos que

no ano que vem as negociações sejam realizadas antes dos debates gerais com a Fenaban ou ao mesmo tempo, como fazem os outros bancos que possuem acordos específicos”, afirma.

Dois salários - Nas negociações preliminares do acordo aditivo, o Sindicato já conquistou a extensão do pagamento de dois salários para quem completa 25 anos de banco (conquista que antes só valia para funcionários do Real) para todos os funcionários do grupo. Entretanto, o banco insiste no pagamento apenas para aqueles que completaram esse tempo a partir de 1º de janeiro de 2009. “Isso é uma discriminação sem sentido com os funcionários do Santander que já tem 25 anos de banco completos. Reforçamos a necessidade de que todos sejam contemplados com esses dois salários e esperamos que o banco reveja essa postura discriminatória”, comenta Rita.

Acesse a íntegra das reivindicações do aditivo no link www.spbancarios.com.br/noticia.asp?c=12329.

Adesão ao “pijama” até 31 de março

Bancários lutam pela garantia da extensão da conquista no aditivo que será assinado este ano

O Grupo Santander atendeu à reivindicação do Sindicato e prorrogou para 31 de outubro o prazo para adesão à cláusula de licença remunerada pré-aposentadoria (o pijama) para quem tinha perdido o prazo. Para quem vier a adquirir o direito nos próximos meses, a cláusula vale até 31 de março. Adquirem direito ao pijama todos os trabalhadores que estiverem na estabilidade pré-aposentadoria e tiverem pelo menos 15 anos de banco. Leia mais detalhes em www.spbancarios.com.br/santander.asp?c=10660.

“Até 31 de março, o bancário tem 15 dias corridos a partir da data que ad-

quirir o direito para dar entrada no seu pedido. Isso ainda é fruto de conquista do aditivo do ano passado e vamos negociar novas datas e condições com o banco”, explica o diretor da Fetec/CUT-SP Alberto Maranhão.

Para dar entrada no pijama, o bancário deve agendar uma data no Sindicato pelo telefone 3188-5200. As datas e horários disponíveis para o atendimento são segundas-feiras, das 9h às 13h, e quartas-feiras, das 14h às 18h, na sede da entidade (Rua São Bento, 413, Centro). O agendamento deve ser feito pelo telefone com antecedência mínima de um dia.

VEJA QUANTO VOCÊ VAI RECEBER DE ANTECIPAÇÃO

Dez dias após a assinatura do acordo, os bancários receberão a antecipação da PLR, que corresponde a 60% da regra básica, limitada a R\$ 4.008 e acrescida do valor adicional de 2% do lucro líquido do primeiro semestre, que no Grupo Santander será de R\$ 940,30 (veja simulação no quadro

por faixa salarial). Esse valor foi calculado de acordo com a revisão do balanço patrimonial consolidado condensado publicado pelo Santander e auditado pela Deloitte Touche Thomatsu Auditores Independentes, que apontou lucro de R\$ 2,45 bilhões no primeiro semestre de 2009.

Salário	54% do sal.	Parte fixa	Total regra*	2% L.L.	Total a receber**
1.250	675	614	1.289	940	2.229
2.000	1.080	614	1.694	940	2.634
2.500	1.350	614	1.964	940	2.904
5.000	2.700	614	3.314	940	4.254
8.000	4.320	614	4.008	940	4.947

*Na regra básica a antecipação da PLR é limitada a R\$ 4.008
**Total a receber na antecipação: regra básica + adicional

ELEIÇÃO NA CABESP

No dia 23 de novembro serão eleitos os diretores Financeiro e Administrativo e os conselheiros fiscais da Cabesp, para os quais há duas vagas. Cada associado poderá votar em um candidato por vaga. Para diretor

Administrativo, o Sindicato indica o voto em Sérgio Roberto Zancopé; para diretor Financeiro, em Wagner Cabanal Mendes; para as vagas do Conselho Fiscal em José Cristiano Massoni Meibach e Maria Carmen do Nascimento Meirelles.

CONFIRA A SEGUIR AS CLÁUSULAS NOVAS NO NOVO ADITIVO. MAIS DETALHES PODEM SER CONFERIDOS NA ÍNTEGRA DO DOCUMENTO, NO SITE WWW.SPBANCARIOS.COM.BR.

Garantia contra dispensa imotivada	Apoio a cursos de atualização e extensão, a congressos, seminários e workshops	Isenção de tarifas
Criação de centro de realocação		Auxílio academia
Auxílio para filhos com deficiência	Licença para exames pré-natais	Ajuda social extraordinária
Assistência a empregados portadores de doenças crônicas, degenerativas e Aids	Ausências abonadas	Igualdade de tratamento para dirigentes sindicais
	Licença sem vencimentos	Eleição dos representantes do HolandaPrevi e Sanprev
Bolsa auxílio estudo	Melhora no atendimento e procedimentos de RH	Manutenção do patrocínio da Cabesp
Auxílio ao estudo de idiomas	Bolsa de férias	Manutenção do patrocínio do Banesprev, HolandaPrevi e Bandeprev
Pagamento de curso para certificação da Anbid	Condições de trabalho	